

**ESTUDO DAS VARIANTES AUTORAIS DE UM POEMA DE  
LUZ OBLÍQUA, DE ILDÁSIO TAVARES, NUMA  
ABORDAGEM LINGUÍSTICO-DISCURSIVA**

*Barbara Cristina de Carvalho Martingil da Silva*  
[babiccmsilva@yahoo.com.br](mailto:babiccmsilva@yahoo.com.br)

A edição crítica da obra Luz Oblíqua, do poeta baiano Ildásio Marques Tavares, por mim desenvolvida durante o Mestrado em Estudo de Linguagens na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), abre caminhos para a realização de diversos estudos sobre o texto. Isso porque os textos editados fornecem uma matéria linguística correspondente às ideias do autor, utilizando-se de uma metodologia já definida para tal a partir da Crítica Textual. A obra, juntamente com Redondilhas e Versos Livres, faz parte de uma maior, As flores do caos, e se constitui de setenta e sete poemas. Na apresentação dos textos críticos, acompanham-se aparatos críticos, que irão dispor as lições divergentes entre o texto de base e os demais testemunhos de cada poema, que são as variantes. Aquelas registradas pela intervenção do autor no texto são as autorais, que se torna matéria de análise para este estudo e que no todo representam o percurso da composição textual, atividade cabível à edição genética. Por ela as variantes autorais são definidas e, então, dispõe as características do autor, o seu modo de escrever, o momento em que vive ou viveu, suas formas de colocar-se no texto, seu modo de pensar e ver o mundo, o movimento de escrita e a produção de sentidos sobre o que expressou. A orientação teórica da Análise de Discurso de linha francesa, filiada a Michel Pêcheux, é a disciplina que guiará esse estudo, tendo em vista o cunho discursivo, já que a significação do que se diz está no discurso e é dito por sujeitos que se perfazem pela inserção ideológica do indivíduo. Busca-se, portanto, demonstrar tal proposta por um dos poemas da obra, que apoiará e ilustrará o estudo.